

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

THEOBALDO, Francine Machado ¹

Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

GIROTTI, Priscila Azevedo ²

Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

MORBIO, ANA PAULA MORBIO ³

Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

O câncer de próstata se desenvolve por um processo de múltiplas etapas, envolvendo genes que controlam o crescimento e a diferenciação celular. O objetivo do estudo foi buscar conhecimentos sobre o câncer de próstata e a atuação da enfermagem na prevenção dessa neoplasia. O presente trabalho realizou uma revisão da literatura com base em artigos científicos e livros. Foi comprovado pelos autores que a atuação da enfermagem na prevenção do câncer de próstata é de extrema importância, a fim de proporcionar o aumento da qualidade de vida do paciente. A enfermagem pode contribuir com o desenvolvimento de práticas educativas que são elementos centrais na promoção da saúde e qualidade de vida.

Palavras-Chave: Enfermeiro, Tumor, Saúde do Homem

ABSTRACT

The prostate cancer develops by a multistep process, involving genes that control cell growth and differentiation. The study objective is to seek knowledge about prostate cancer, especially in nursing activities in the prevention of cancer. Herein we conducted a literature review based on scientific articles and books. It was proven by the authors that the performance of nursing in the prevention of prostate cancer is extremely important in order to provide increased quality of life of patients. Nurses can contribute to the development of educational practices that are central in promoting health and quality of life.

Keywords: Nurse, tumor, human health

1. INTRODUÇÃO

O câncer de próstata é a forma mais comum de câncer em homens. É a segunda maior causa de morte por câncer, sendo superado apenas pelo carcinoma do pulmão (EPSTEIN, 2004; BRUM, 2005).

Estudo realizados em saúde descrevem que as causas mais prováveis do surgimento da doença em homens mais jovens, está relacionado aos hábitos de alimentação (BRASIL, 2011).

O câncer de próstata é considerado um problema de saúde pública. No entanto, o controle e a prestação de assistência à população, o planejamento e as ações preventivas merecem atenção especial, através das campanhas de prevenção, a informação e o conhecimento, assim como a eventualidade do diagnóstico precoce do câncer de próstata, são indispensáveis a fim de garantir o direito social do homem e uma maior expectativa de vida (SANTOS et al., 2010).

Há alguns anos o sistema público de saúde disponibiliza a população a realização do exame de prevenção do câncer de próstata. Quando se trata de exame dessa natureza, a adoção dessa conduta de prevenção é impedida pelo preconceito e pelo déficit de educação sanitária a população inerente (VIEIRA et al., 2012).

O enfermeiro é o profissional habilitado dentro da equipe multidisciplinar para apoiar e orientar o paciente e a família na vivência do processo de doença, tratamento e intervenção. Cabe aos profissionais da área de saúde divulgarem com maior ênfase, através de campanhas e palestras, conscientizando sobre os cuidados, prevenção e consequências que poderão advir se não diagnosticado precocemente o câncer de próstata (FLEMING et al., 2004; BRASIL, 2008;).

2. CONTEÚDO

2.1 Conceito

Segundo Epstein (2004) e Brum (2005), o câncer de próstata é a forma mais comum de câncer em homens com mais de 50 anos, sendo a segunda maior causa de morte por câncer. Seu crescimento caracteriza-se de forma lenta. Algumas vezes origina-se perto da uretra, mas em geral é originado na parte posterior da próstata.

2.1.1 Prevenção

A prevenção do câncer de próstata se obtém através de uma dieta saudável, rica em frutas, verduras, legumes, vegetais ricos em carotenoides (por ex.: tomate e cenoura), grãos, cereais integrais e pobre em gordura, principalmente as de origem animal, destacam-se possivelmente na atuação na diminuição do risco. As vitaminas A, D, E, o selênio, licopeno, ômega 3, vitamina C, fito – estrógenos, isoflavonoides, flavonoides e lignanas, naturalmente encontrados nos alimentos possivelmente também possuem um efeito protetor (MEDEIROS et al., 2011; FAGUNDES et al., 2008).

Segundo Gomes et al. (2008), evitar o fumo, praticar exercícios físicos, manter o peso corporal, controlar a ingestão de bebidas alcoólicas, são algumas recomendações na tentativa de prevenir o câncer de próstata.

2.1.2 Campanhas de prevenção ao câncer de próstata

No Brasil, o câncer de próstata é um dos grandes problemas de saúde pública e já é duas vezes mais frequente que o câncer de mama. Foi pensando nisso, que em 2004, foi criado pela Sociedade Brasileira de Urologia o Dia Nacional de Combate ao Câncer de Próstata: 17 de Novembro (BRASIL, 2005).

A Lei 10.829, promulgada em 20 de setembro de 2001, instituiu o Programa Nacional de Controle do Câncer de Próstata. Através de orientações, incluiu a campanha institucional nas redes de comunicação com o objetivo prevenir essa neoplasia. Esta lei instituiu parcerias com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, a fim de disponibilizar aos homens acima de quarenta anos de idade, exames para prevenir o câncer prostático (BRASIL, 2002; BAROUKI, 2012).

2.1.3 Desafio à realização da prevenção do câncer de próstata

Há alguns anos o sistema público de saúde disponibiliza a população a realização do exame de prevenção do câncer de próstata. Porém a demanda ainda é inferior, possivelmente em consequência do homem não ter o hábito de buscar o serviço de saúde, nem mesmo quando apresenta queixas. Quando se trata de exame dessa natureza, a adoção dessa conduta de prevenção é impedida pelo preconceito e pelo déficit de educação sanitária a população inerente. Na adesão ao exame, vários fatores ocasionam interferência, tais como: constrangimento, falta de informação, medo e preconceito na realização dos exames de toque retal e dosagem do antígeno prostático específico (PSA) (VIEIRA et al., 2012).

Vários fatores podem dificultar o acesso e a ausência da população masculina aos serviços de saúde como finalidade preventiva, tais como: aproximação do homem ao universo masculino, medo da descoberta de uma doença grave, vergonha da exposição do corpo e a falta de unidades específicas ao tratamento de saúde do homem. Os serviços de saúde são considerados inadequados em atender a demanda masculina e sua organização não estimula o acesso e as próprias campanhas não se voltam a esse segmento (GOMES et al., 2007).

O toque retal, não toca apenas a próstata e sim aspectos simbólicos da masculinidade do homem, que uma vez não trabalhados corretamente podem tornar inviável essa medida de prevenção como também a atenção a saúde do homem.

Além dos aspectos simbólicos, não podemos desconsiderar outros aspectos que também ocasionam o comprometimento da realização de tal detecção, podendo levar o fortalecimento da resistência masculina. De um lado temos: a insuficiência do serviço urológico na rede pública e a dificuldade por parte dos serviços de lideram com as demandas masculinas (GOMES et al., 2006).

Ainda perduram as marcas acerca do exame do toque retal. A falta de conhecimento sobre o significado, sintomas e outros aspectos, pode estar de forma direta relacionada a pouca instrução escolar. Entretanto, é essencial, uma atuação dos profissionais de saúde de maneira efetiva, na promoção da saúde e prevenção de agravos, tendo o homem como sujeito na ação (PAIXÃO et al., 2010).

2.1.4. Papel do profissional de enfermagem na prevenção do câncer de próstata

O enfermeiro deve atuar centrado na promoção, prevenção e minimização das neoplasias. Devido a isso se faz necessária à ininterrupta vigilância em saúde, principalmente no que diz respeito aos casos de câncer. Estas ações contribuem para a promoção de estratégias com a finalidade de reduzir novos casos de câncer de próstata (FLEMING et al., 2011).

Os programas de educação da comunidade abordam a adoção de hábitos saudáveis de vida a participação efetiva do profissional de enfermagem. Além disso, cabe aos profissionais estarem capacitados na orientação da população masculina a procurar uma unidade sanitária em busca de exames para detecção precoce do câncer de próstata. É de responsabilidade da rede pública na oferta dos exames necessários aos homens que desejam realizá-los e de receber informações necessárias sobre os riscos e benefícios que envolvem a sua realização. Em decorrência ao pouco conhecimento existente sobre a história natural do câncer de próstata e a ausência de evidências sobre a sua efetividade, aliado ao custo-benefício do tratamento e a redução da mortalidade por esta neoplasia, no momento, não se recomenda, o rastreamento do câncer de próstata (BRASIL, 2008).

Em situações do dia a dia da assistência de enfermagem, o enfermeiro não deve desperdiçar a oportunidade de abordar os homens, a fim de orientá-los sobre os fatores de risco e medidas preventivas relativas ao câncer prostático,

identificando a presença ou não desses fatores e buscando sinais e sintomas que possam apontar alterações relacionadas (MEDEIROS et al., 2011).

Para o controle do câncer de próstata, a prevenção e a detecção precoce constituem estratégias básicas, tendo como requisito essencial um conjunto de atividades educativas. Essas atividades devem ter como prioridade a necessidade urgente de mudança de comportamento, tanto por parte dos homens quanto dos serviços, a fim de priorizar os exames de rastreamento (PAIVA et al., 2009).

Com o objetivo de promover a aderência dos usuários às condutas de promoção à saúde, os profissionais devem planejar ações educativas, desenvolvendo um atendimento absoluto e interdisciplinar a fim de satisfazer suas necessidades. Para que a sociedade se conscientize quanto à importância da prevenção do câncer prostático a partir dos 40 anos e que seja viabilizado aos usuários o acesso aos serviços de saúde, sugerem-se as autoridades sanitárias que sejam promovidos o desenvolvimento de programas educativos (VEIRA et al., 2008).

Em sua prática assistencial, o profissional de enfermagem, pode aplicar, seus conhecimentos sobre os fatores de risco para o câncer de próstata, medidas para preveni-lo, sinais e sintomas de alerta para o câncer. Com isso, pode levantar uma suspeita diagnóstica e promover a orientação e o encaminhamento desses pacientes aos serviços de saúde. As pessoas informadas passam a partir daí a procurar uma unidade de saúde para investigação e no caso de confirmação do diagnóstico, para um tratamento (BRASIL, 2008).

3. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho utilizou bases de dados eletrônicas para o acesso a periódicos científicos nas Bases de Dados (Bireme, SCielo e Lilacs) e demais acervo da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (2012), o câncer de próstata é o segundo tipo mais comum entre homens.

Stumm et al. (2012), afirma que devido à sua elevada taxa de mortalidade, o câncer de próstata representa um problema de saúde pública no Brasil. Nettina (2007), ressalta que a maioria dos casos são originados na zona de periferia da glândula, podendo espalhar-se localmente através dos vasos linfáticos ou através da corrente sanguínea. Segundo, o Instituto Nacional do Câncer (2008), o câncer de próstata é uma doença de evolução lenta e de longo tempo de duplicação celular.

Segundo Waitzberg (2004) apud Gonçalves e Júnior (2007), Sadi (2005) e Cosendey et al. (2010), os alimentos que dificultam o desenvolvimento do câncer de próstata, atuando como efeitos protetores envolvem uma dieta rica em licopeno, vitaminas E e o selênio. Já o Inca (2002), discorda e afirma que uma dieta rica em vegetais, vitamina D e E, licopeno ômega 3, atua como efeitos protetores dificultando o aparecimento da doença.

Os autores Lima et al. (2007) e SILVA et al. (2009), destacam a importância das campanhas educativas, cujo objetivo é fornecer materiais educativos, facilitando a compreensão do público alvo como forma de prevenção da saúde e promovendo ações com profissionais de saúde. Deve-se levar em consideração as percepções, crenças, níveis de informação dos homens para que estratégias educativas sejam traçadas com o objetivo de proporcionar uma melhor orientação, visando a adesão de hábitos saudáveis.

Vieira et al. (2012), afirma que há alguns anos o sistema público de saúde disponibiliza a população a realização do exame de prevenção do câncer de próstata. Porém a demanda ainda é inferior, possivelmente em consequência do homem não ter o hábito de buscar o serviço de saúde, nem mesmo quando apresenta queixas. Brasil (2011) ressalta que são considerados como um grande desafio vivenciado pelos profissionais da saúde para levar os homens aos hospitais, o preconceito em relação ao exame retal e o falta de conhecimento dos riscos oferecidos pela doença.

Segundo Medeiros et al. (2011), em situações do dia a dia, o enfermeiro não deve desperdiçar a oportunidade de abordar os homens, a fim de orientá-los sobre os fatores de risco e medidas preventivas relativas ao câncer prostático, identificando a presença ou não desses fatores e buscando sinais e sintomas que possam apontar alterações relacionadas. Paiva et al. (2009), afirma que para o controle do câncer de próstata, a prevenção e a detecção precoce constituem estratégias básicas, tendo como requisito essencial um conjunto de atividades

educativas. Essas atividades devem ter como prioridade a necessidade urgente de mudança de comportamento, tanto por parte dos homens quanto dos serviços, a fim de priorizar os exames de rastreamento.

5. CONCLUSÕES

A falta de conhecimento sobre a história natural do câncer de próstata constitui um grande desafio aos profissionais de enfermagem (BRASIL, 2008).

Visando um maior esclarecimento sobre a doença e principalmente, sobre as formas preventivas, acredita-se que os profissionais de saúde devem desenvolver atividades educativas, pois a falta de informação é preocupante, já que o conhecimento sobre a doença e os meios de prevenção podem ser decisivos sobre sua evolução (LIMA et al., 2007).

Ao se abordar o câncer de próstata, a dificuldade encontrada na adesão da prevenção e do acesso as unidades de saúde envolve vários fatores, o que leva a população masculina ao descuido, nesse contexto envolvem: crenças, cultura e os tabus dos homens relacionados aos exames de triagem para o câncer de próstata. Aliás, a barreira para a procura de ações de prevenção à saúde do homem se dá ao fato do câncer de próstata ser assintomático. Em frente a isso, o planejamento de estratégias educativas e informativas tem a finalidade de educar e informar aos homens, dando prioridade às estratégias de prevenção primária e secundária, envolvendo o diagnóstico precoce e a abordagem terapêutica adequada para prevenção da mortalidade que o câncer de próstata pode ocasionar (FLEMING et al., 2011).

Com a finalidade de proporcionar um ambiente e uma situação adequada para que os homens mudem sua maneira de pensar e assim comecem a buscar a atenção de saúde necessária para a sua vida, o enfermeiro, com suas atribuições privativas e conhecimento científico, contribui para a qualidade e manutenção da vida dos homens em relação à prevenção do câncer de próstata, promovendo a orientação, identificação, exploração e resolução do problema. A população necessita de maiores explicações quanto à importância da realização dos exames de prevenção (toque retal e PSA), onde a patologia será descoberta no início, obtendo-se o sucesso e tratamento do câncer de próstata (VEIRA et al., 2012).

Para que seja efetivada a detecção precoce do câncer de próstata, é necessária a realização de ações de prevenção, visando rastrear novos casos dessa neoplasia. Isso inclui os métodos diagnósticos, prevenção e tratamento da doença (NOBRE et al., 2009).

Nos diferentes ambientes de cuidado, recomenda-se que os profissionais, acompanhem os resultados que apresentem melhores níveis de evidência em relação à prevenção do câncer de próstata e os fatores de risco existentes, o que também poderá oferecer subsídios para elaborar e atualizar protocolos e condutas a serem seguidos (MEDEIROS et al., 2010).

Na medida em que o enfermeiro está diretamente ligado aos programas de divulgação e prevenção ao câncer. Em sua prática assistencial, o profissional de enfermagem, pode aplicar, seus conhecimentos sobre os fatores de risco para o câncer de próstata, medidas para preveni-lo, sinais e sintomas de alerta para o câncer. Com isso, pode levantar, uma suspeita diagnóstica e promover a orientação e o encaminhamento desses pacientes aos serviços de saúde. As pessoas informadas passam a partir daí a procurar uma unidade de saúde para investigação e no caso de confirmação do diagnóstico, para um tratamento (BRASIL, 2008; SILVA et al., 2009).

Segundo Paiva et al. (2010), a informação e o conhecimento adequado sobre o câncer de próstata concretizam uma valor incalculável para o acesso da população masculina aos serviços de saúde.

A prevenção e a detecção precoce são consideradas estratégias fundamentais para o controle do câncer de próstata, tendo como requisito fundamental um conjunto de atividades educativas, constantes, persistentes e dinâmicas para a população masculina. O profissional de Enfermagem pode colaborar para o desenvolvimento dessas práticas educativas, elementos considerados centrais na promoção da saúde e qualidade de vida (PAIVA, 2008).

Diante disso fica claro o quanto é importante à realização de campanhas educativas, onde deve-se levar em consideração as percepções, crenças, níveis de informação dos homens para que estratégias educativas sejam traçadas nos sentidos de melhor orientá-los, visando a adesão de hábitos de prevenção (SILVA et al., 2009).

Em relação ao câncer de próstata, os cuidados prestados pela enfermagem à população masculina, exige muito mais do que uma simples habilidade técnica,

precisa que os profissionais exerçam uma prática comprometida com a saúde da população visando à promoção da saúde e a prevenção de agravos (VIEIRA et al., 2012).

6. REFERÊNCIAS

BAROUKI, M. P. E. Rastreamento do câncer de próstata em homens acima de 50 anos através do exame diagnóstico de PSA. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. v. 3. n. 2, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Programa nacional de controle do câncer da próstata: documento de consenso**. Rio de Janeiro: INCA, 2002. 32 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Auditoria. Departamento de Auditoria do SUS. **Aumenta a incidência do câncer de próstata**, 2005. Acessado em 26/08/12 às 23h00min.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. **Ações de Enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino – serviço**. 3ª ed. Rio de Janeiro. INCA, 2008. 624 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Complementar (Brasil). **Manual técnico de promoção à saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde complementar**. Rio de Janeiro: ANS, 2011. 245 p.

BRUM, A. K. R. Distúrbios da Reprodução. In: _____ **Fisiopatologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. cap. 11, p. 247-248.

EPSTEIN, J. I. O Trato Urinário Inferior e o Sistema Genital Masculino. **Robbins & Cotran. Patologia - Bases Patológicas das Doenças**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, cap. 21, p. 1006.

FAGUNDES, L. A. et al. Preparando seu check-up da próstata. In: _____ **Câncer de Próstata: novos caminhos para a cura**. Porto Alegre: AGE LTDA, 2002, Seção. 02. p. 26.

FLEMING, I; FLEMING, S. F; SINHORIN, O. I. Fatores que interferem na aceitação do exame preventivo de câncer de próstata. In: Congresso Brasileiro de Enfermagem, 56, 2004, Gramado. **Anais**. Gramado: Associação Brasileira de Enfermagem, 2004.

FLEMING, N. L. F; SOUZA, R; DUARTE, D. A. Índice de Câncer de Próstata em uma Cidade de Pequeno Porte do Sul de Minas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 3. 145-146. 2011.

GOMES, R. et al. As arranhaduras da masculinidade: uma discussão sobre o toque retal como medida de prevenção do câncer prostático. **Rev. Ciên. saúde coletiva**. v. 13. n. 6. p. 1975-84. nov/dez. 2006.

GOMES, R; NASCIMENTO, E. F; ARAUJO, F. C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Caderno de Saúde Pública**. v. 23, n. 3, mar, 2007.

MEDEIROS, A. P; MENEZES, M. F. B; NAPOLEÃO, A. A. Fatores de risco de prevenção ao câncer de próstata: subsídios de enfermagem. **Rev. Bras. Enf.** v.64, n.2, p. 385-8. mar/abr. 2011.

NETTINA, S. M. Transtornos Renais e Urinários. In: _____ Brunner. Prática de Enfermagem. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. cap. 21, p. 773 - 774.

PORTH, C. M. Alterações na Estrutura e Função do Sistema Genitourinário Masculino. In: _____ **Fisiopatologia**. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. cap. 952. p. 951- 953.

SANTOS, A. C. F; SILVA, E. M; PACHECO, J. B. P. Avaliação da primeira campanha para o diagnóstico e prevenção do câncer de próstata promovido pela prefeitura municipal de Anápolis. **Anuário da Produção de Iniciação Científica Discente**. v. 13. n. 17. p. 25 - 42. 2010.

VEIRA, C. G. et al. O homem e o câncer de próstata: prováveis reações diante de um possível diagnóstico. **Revista Científica do ITPAC, Araguaína**. v. 5. n. 1, jan. 2012.

PAIVA, P. P; MOTTA, M. C. S; GRIEP, R. H. Conhecimento, atitudes e práticas acerca da detecção do câncer de próstata. **Acta Paul Enferm**. v. 23. n. 1. 2009.

PAIXAO, M. R. P. et al. Câncer de Próstata: Estudo da prevenção à luz da saúde do homem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**. 2010.